

# A avaliação de IMPACTO é relevante?

## Parte 1



**sustainability  
intelligence  
in action**  
make it happen

IMPACTO é uma das *buzzwords* do momento e mobiliza o setor privado, público e as organizações sociais. Todos nós falamos dele e procuramos descobri-lo, mas são poucas as vezes em que refletimos sobre a emergência da palavra IMPACTO no nosso vocabulário e, mais importante, sobre a sua relevância (real) no trabalho que fazemos nas organizações.

A preocupação com a avaliação de IMPACTO surge por uma multiplicidade de fatores. Por um lado, o contexto pós-crise reforçou a necessidade de transparência, *accountability* e da chamada *evidence-based policy*, onde a apresentação de resultados tangíveis se tornou uma realidade quase incontornável. Aliado a este contexto, surgiu a maior exigência por parte dos investidores, que fomentam e exigem avaliações de IMPACTO para definir ou validar os seus investimentos. Esta cultura de desempenho reflete também a cada vez maior preocupação com o potencial de transformação das empresas, dos projetos e dos investimentos. **É a procura de resultados transformadores, comprovados e comunicáveis, que hoje guia muitos dos pedidos que recebemos na Sair da Casca para pensar e avaliar o IMPACTO.**

Esta cultura de desempenho, positiva e promotora de muitas das transformações que vemos atualmente, não deve, no entanto, toldar a nossa compreensão para o que significa, na sua génese, uma avaliação de IMPACTO. É por isso importante compreender que, na maioria dos casos, **avaliar o IMPACTO não é preciso, ou não é possível ou pode não corresponder aos objetivos e expectativas das organizações.** Vejamos porquê.

### 1. Avaliar o IMPACTO? Não é preciso!

Na Sair da Casca, acreditamos que antes de Avaliar o IMPACTO, é importante fazer a seguinte pergunta: “o que é que se pretende avaliar?” Na grande maioria das organizações, o objetivo da avaliação e o que se procura obter com ela são atingíveis com uma avaliação mais simples e mais económica do que a avaliação de IMPACTO (nomeadamente em casos de falta de recursos para a avaliação, ou casos em que o investimento foi baixo ou pontual e sem objetivos pré-definidos). Por isso, se procura olhar para a eficiência de um projeto – quantos recursos foram gastos e de que forma, quantas pessoas foram beneficiadas com a iniciativa, que atividades foram desenvolvidas e com que resultados – ou para a eficácia do projeto – os objetivos foram alcançados, os *stakeholders* envolvidos estão satisfeitos com a iniciativa e participariam novamente – avaliar o IMPACTO será

caro, desnecessário e potencialmente, dependendo da metodologia, não responderá a todas as questões.

## **2. Avaliar o IMPACTO? Não é possível!**

Outra aprendizagem importante é a compreensão de que a avaliação de IMPACTO é muitas vezes inatingível com o rigor e precisão que são necessários. Uma avaliação implica uma recolha sistemática de dados sobre o projeto ou iniciativa. Sem dados recolhidos e sistematizados, a avaliação será impossível.

Por outro lado, IMPACTO pressupõe tempo. Pressupõe que a iniciativa decorra há vários meses, na maioria dos casos, anos. Para projetos de curto prazo, ou que se iniciaram há pouco tempo, avaliar o IMPACTO é uma tarefa inglória.

## **3. Avaliar o IMPACTO? ...Não era isto que eu esperava.**

Por último, importa considerar que podem ser muitas as vezes em que a avaliação de IMPACTO fica aquém dos resultados que se esperava obter, face ao trabalho e esforço investidos no processo. Na nossa perspetiva, parte da aprendizagem foi perceber a importância de conhecer e compreender de antemão os objetivos do projeto e iniciativa, bem como os objetivos da avaliação que estávamos a conduzir. É por isso que uma avaliação do IMPACTO deve, desde início, considerar a hipótese de que os resultados podem ficar aquém das expectativas, se estas pressupunham ter um impacto interessante: ou não há IMPACTO (nada mudou), ou há IMPACTO... mas nos eixos, atividades ou no nível em que era expectável. Por isso, querer avaliar o IMPACTO somente para comunicar os resultados, pode não ser a melhor razão para iniciar o processo.

Mas há uma boa notícia! Embora a avaliação de IMPACTO não seja a melhor solução para todos os problemas, a cultura de desempenho como driver e motivação deverá manter-se.

Para isso, na Sair da Casca, procuramos formas alternativas de avaliar os projetos onde estamos envolvidos, através de avaliações de eficácia e de eficiência, da auscultação de *stakeholders* e de processos de monitorização que decorrem desde o início até ao fim de qualquer iniciativa.

**E nos raros casos onde foi recolhida e monitorizada informação sobre o projeto, onde a iniciativa decorre há largos anos, onde se pretende conhecer o potencial de transformação e onde o investimento é elevado o suficiente para justificar um processo moroso e dispendioso de avaliação – abraçamos o desafio da avaliação de IMPACTO com toda a confiança!**